



INFORME PUBLICITÁRIO

MÁRMORE E GRANITO

Vitória Stone Fair traz 110 expositores internacionais ao Espírito Santo

Participação de empresas nacionais supera expectativa e chega a 310 expositores

■ BASÍLIO MACHADO
power@poweragencia.com

Esta semana, o Espírito Santo se tornou o centro mundial dos negócios envolvendo o setor de rochas ornamentais, atraindo a atenção da imprensa especializada, das empresas e dos órgãos governamentais que gravitam em torno dos arranjos produtivos dos principais países produtores e consumidores dos produtos gerados por esse ramo de atividade. Esse prognóstico ficou patente com o grande sucesso da Vitória Stone Fair 2012. Nada menos que 110 expositores internacionais vieram prospectar negócios no Brasil, expondo seus produtos e serviços nos estandes da 33ª Feira Internacional do Mármore e do Granito.

Considerada a principal feira de rochas ornamentais da América Latina e uma das mais importantes do mundo, pela sua diversidade, a Vitória



O evento teve início nesta terça-feira e vai até o dia 10 de fevereiro, no Pavilhão de Eventos de Carapina, no município de Serra

Stone Fair 2012 concentra em um único espaço, de 32 mil metros quadrados, os últimos lançamentos de pedras ornamentais do planeta. Paralelamente, apresenta aos empresários do setor de extração e beneficiamento o que há de mais avançado em termos de tecnologia em equipamentos e insumos. Do Brasil, são cerca de 310 expositores colocando seus produtos na vitrine "planetária" da Vitória Stone Fair.

O evento teve início nesta terça-feira e vai até o dia 10 de fevereiro, no Pavilhão de Eventos de Carapina, no município de Serra. Por lá, estão expondo seus produtos empresários de países como a Itália, Egito, França, Portugal, Índia, Argentina, Grécia, Turquia e outros. Todos falando a mesma língua: o idioma das pedras e dos bons negócios. A expectativa da organização da Feira é de receber um

público de 20.000 pessoas nos quatro dias da Stone Fair, incluindo visitantes de 65 países e de outros estados brasileiros.

Para o presidente do Centro Tecnológico do Mármore e Granito (Cetemag) e do Sindicato da Indústria de Rochas, Cal e Calcário do Espírito Santo (Sindirochas), Emic Malacarne Costa, a Feira é um evento que reúne todos os envolvidos no processo de produção,

extração, beneficiamento e acabamento das rochas ornamentais.

"É o termômetro do mercado de rochas mundial. Nessa edição mostramos para o mundo que o setor está vivo e atuante, se superando a cada dia e buscando soluções para as crises. No aspecto interno, o evento demonstra que somos um grupo sólido dentro da economia no Estado, além de mostrar novos produtos,

equipamentos e insumos, consolidando ainda mais o desenvolvimento e maturidade do setor", destacou.

"A Vitória Stone Fair deste ano comprova a imagem do Brasil no mundo, apostando na diversidade de suas rochas ornamentais e por ser um ambiente favorável para a realização de novos negócios", ressalta Cecília Milanez, da Milanez & Milaneze, empresa que organiza e promove a Feira.

O QUE ELÉS DISSERAM:

RENATO CASAGRANDE
Governador do Espírito Santo



"A feira é uma vitrine privilegiada para a afirmação internacional das enormes potencialidades do Espírito Santo. Somos hoje o estado com a economia mais globalizada do Brasil. E eventos desse porte, com toda a complexidade que cerca sua realização, confirmam a capacidade empreendedora dos capixabas".

MARCOS GUERRA
Presidente da Findes



"O setor de rochas ornamentais é um exemplo de sucesso e mesmo superação para a indústria capixaba, e também um dos principais agentes no desenvolvimento de regiões do interior do estado do Espírito Santo. Este segmento se destaca por sua atuação como um dos pilares de uma indústria forte".

EMIC COSTA MALACARNE
Presidente do Sindirochas



"A feira é o termômetro do mercado de rochas mundial. Nessa edição mostramos para o mundo que o setor está vivo e atuante, se superando a cada dia e buscando soluções para as crises. No aspecto interno, o evento demonstra que somos um grupo sólido dentro da economia no Estado".

TALES PENA MACHADO
Presidente da Credirochas



"É muito grande a expectativa em relação à Vitória Stone Fair 2012, acreditamos que a Feira será um grande sucesso, como sempre aconteceu. Este ano a movimentação que antecedeu a Feira empolgou a todos nós, expositores ou não, já que a Vitória Stone Fair movimentou todos os setores econômicos do Estado".

CECÍLIA MILANEZ
Milanez & Milaneze



"A Vitória Stone Fair é um instrumento indutor do desenvolvimento econômico brasileiro, beneficiando toda a cadeia produtiva do setor de rochas ornamentais. Em um ambiente favorável para a geração de negócios, a feira deste ano demonstra a força do Brasil, com um aumento no número de expositores internacionais e nacionais."

VITÓRIA2012 STONE FAIR

INFORME PUBLICITÁRIO

MERCADO EXTERNO

Exportações superam os efeitos da crise

Crescimento foi de 4,22% em relação a 2011. Importações cresceram 31,99%

▲ BASÍLIO MACHADO
power@poweragencia.com

Em tempos de turbulência financeira na Europa e com a economia dos EUA ainda sofrendo os efeitos colaterais da crise de 2009, o Brasil tem sido uma das principais válvulas de escape para os negócios envolvendo o arranjo produtivo do setor de rochas ornamentais. Nem mesmo o estoque de pedras nos portos chineses foi suficiente para frear o crescimento das exportações brasileiras de mármore e granito, apesar de ter contribuído para que o desempenho das exportações fosse menor do que gostariam os empresários brasileiros do setor.

Segundo dados do Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Or-



O Espírito Santo é o maior exportador de Rochas Ornamentais do Brasil, com 70% do total nacional

namentais (Centrorochas) de janeiro a dezembro de 2011, as exportações do setor no Brasil somaram US\$ 999,6 milhões, correspondendo a um crescimento de 4,22% se comparado ao mesmo período de 2010. Já as exportações capixabas apresentaram um montante de US\$ 708,5 milhões, representando 70% do total

nacional, com crescimento de 3,71% se comparado aos valores do ano anterior. Mantendo uma tradição histórica, o Espírito Santo é o grande exportador de pedras manufaturadas do Brasil, com participação de mais de 92%, tanto em valor quanto em volume exportado. Além de gerar mais empregos e

melhores salários para os trabalhadores do setor, os produtos manufaturados possuem maior valor agregado, atingindo um preço médio de US\$ 800 (mais de R\$ 1.300) a tonelada, quatro vezes maior que o valor do bloco bruto.

Referência mundial em mármore e granito, o Espírito Santo é líder na

produção nacional de rochas, sendo responsável por mais de 90% dos investimentos gerados pelo parque industrial do setor no país. O estado possui ainda uma cadeia produtiva de rochas bastante desenvolvida, com investimentos em pesquisas geológicas e tecnologias de extração e beneficiamento.

Apoio às exportações

Durante a solenidade de abertura da Vitória Stone Fair, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais (Abirochas) assinaram um novo convênio para estimular as exportações do setor.

O convênio, construído em parceria, prevê uma série de ações de promoção comercial do setor no exterior durante os próximos 12 meses, beneficiando inicialmente 205 empresas. O documento foi assinado pelo presidente da Apex-Brasil, Maurício Borges, e pelo presidente da Abirochas, Reinaldo Sampaio.

OPORTUNIDADE

Micro e pequenas empresas presentes na Feira

Com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo (Sebrae-ES), 20 empresas dos segmentos de mármore e granito, bens de capital e Tecnologia de Informação estão participando da Vitória Stone Fair 2012. As empresas integram o projeto "Desenvolvimento da Marmoraria Capixaba", do Sebrae.

Em uma área total de 363 metros quadrados, essas empresas estão expondo diversos produtos e serviços voltados para a cadeia do segmento, que vão desde chapas de ro-

chas ornamentais, pedras esculpidas, artesanato de granito, projetos voltados ao tratamento de resíduos e softwares customizados, entre outros.

Segundo o gestor do projeto, Wagner Souza de Santana, as empresas são de Cachoeiro de Itapemirim, da Grande Vitória e também das regiões Norte e Noroeste do Espírito Santo. "A nossa expectativa é de que esses projetos que serão apresentados possam viabilizar futuras parcerias comerciais, resultando na ampliação e consolidação dessas empresas no mercado", vislumbrou Santana.



A Vitória Stone Fair abre oportunidades de negócios para grandes, médios e pequenos empresários



cetemag

SINDIROCHAS
Espírito Santo



SESI SENAI

SICOOB
ASSOCIADO A VOCE

MILANEZ & MILANEZE

A08189-3

VITÓRIA2012
STONE FAIR

INFORME PUBLICITÁRIO

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Escritório modelo do Iema já está funcionando no sul do Espírito Santo

Licenciamento ambiental ficou menos complicado para as empresas do sul do Estado

4 BASÍLIO MACHADO
power@poweragencia.com

A As empresas de mineração e beneficiamento de mármore e granito dos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Vargem Alta, Iconha, Rio Novo do Sul e Alfredo Chaves já não necessitam mais se deslocar para a Grande Vitória para dar entrada em seus processos de licenciamento ambiental. Esta facilidade, há anos uma reivindicação do setor de rochas ornamentais, se tornou possível graças a uma parceria formalizada entre o Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema) e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Cacho-

eiro de Itapemirim (Sema).

Pelo acordo entre os dois órgãos de governo, técnicos do Iema estão utilizando a estrutura física e logística da Sema, em Cachoeiro, para atender aos empresários do setor de mineração. Segundo o secretário de Meio Ambiente de Cachoeiro, Delandi Macedo, muitas empresas do setor de rochas já estão sendo beneficiadas. "Instalamos um escritório modelo do Iema no município para estimular a descentralização na área do atendimento às demandas ambientais desse segmento empresarial e também de outros setores" – disse.

Dois técnicos estão fazendo o atendimento no escritório modelo do Iema, que dividiu esse trabalho em duas frentes: uma para o setor de extração e outra para o setor de beneficiamento. O analista ambien-

tal Leonardo Paganoti, que atende na parte de extração, é responsável pelo acompanhamento de 250 processos. Por sua vez, o analista Alexandre Bahiense acompanha no momento 197 processos. Esses números tendem a ser ampliados na medida em que o escritório do Iema for sendo mais conhecido.

Leonardo ressalta que o trabalho do escritório não se resume apenas ao licenciamento ambiental. "Todo o trabalho de análise, até o parecer final, é feito aqui mesmo, em Cachoeiro de Itapemirim, mas nós também tiramos dúvidas das pessoas e ajudamos na identificação dos problemas de campo e das suas respectivas soluções ambientais" – afirma.

Os técnicos também promovem visitas técnicas em outros municípios com intuito de passar experiên-



Basílio Machado

Paganoti ressalta que o trabalho pode servir de modelo para ser aplicado em outras regiões

cia a outras prefeituras. A intenção é de estimular os agentes políticos e técnicos das prefeituras da região a conhecer a estrutura ope-

racional do escritório modelo, bem como para receber explicações sobre o sistema de licenciamento. "Cachoeiro está sendo um

laboratório, uma experiência que pode no futuro ser expandida para outras regiões do estado" – concluiu o analista ambiental.

PLANTANDO CIDADANIA

REFLORESTAMENTO

Sindirochas faz parceria com Pastoral da Ecologia

Desde o último mês de dezembro, os empresários do setor de rochas ornamentais ganharam mais um instrumento para cumprir suas condicionantes ambientais. Numa parceria envolvendo o Sindirochas, o Sicoob Credirochas, a Foz do Brasil e a Diocese de Cachoeiro de Itapemirim, através da Pastoral da Ecologia, milhares de mudas de árvores nativas e frutíferas estão sendo produzidas por detentos do sistema prisional, para serem utilizadas em reflorestamento e implementação de cortina vegetal nas indústrias.

Através do proje-

to Vida Gerando Vidas – Plantando Cidadania, as mudas são produzidas com orientação da Pastoral da Ecologia. As entidades do setor – Sindirochas e Sicoob Credirochas – fornecem os recursos financeiros, que somam aproximadamente R\$ 66 mil reais por ano. Os detentos, que participam do projeto com a mão-de-obra, são remunerados em um salário mínimo e recebem alimentação e o transporte até o viveiro, além de serem beneficiados com remissão da pena proporcionalmente aos dias trabalhados.

Somado ao ganho

ambiental, que facilita o processo de licenciamento das empresas, o resultado social do projeto também já pode ser notado. Dos sete presos que trabalharam como viveiristas nos últimos 12 meses, dois deles, que já cumprem pena em regime semi-aberto, estão trabalhando com produção de mudas. Um como empreendedor individual e outro como empregado. Os sete já receberam 134 dias de remissão de pena.

O projeto também oferece capacitação aos infratores ambientais encaminhados pelo Juizado Especial Criminal e pelo

Ministério Público de Cachoeiro. Recentemente, foi recuperada uma área de Corredor Ecológico no Sítio São José, em Cachoeiro de Itapemirim, que contou também com a participação dos recuperandos.

O Termo de Cooperação Técnica e Financeira assinado entre as entidades tem validade até o dia 30 de outubro de 2012, podendo ser renovado. Em 2011, a Pastoral produziu cerca de 48.000 mudas, com 50% desse total distribuídas para 28 empresas do setor de rochas ornamentais ligadas ao Sindirochas e ao Credirochas.



Divulgação

O Projeto da Pastoral já produziu cerca de 48.000 mudas

VITÓRIA2012
STONE FAIR

INFORME PUBLICITÁRIO

CIDADANIA

Rochativa oferece assistência social, esporte e dentista nas escolas



Divulgação

Alunos das escolas públicas de Cachoeiro de Itapemirim participam do projeto

Associação do setor de rochas atende mais de 700 crianças no sul

A Rochativa, a associação que constitui o braço social do setor de

rochas ornamentais no Espírito Santo, pretende ampliar suas ações no ano de 2012, acrescentando o projeto "Menor Aprendiz" ao seu leque de atividades, através de uma parceria com o Senai. A intenção é educar,

capacitar e garantir emprego aos jovens de 16 anos que participam do projeto.

Também em parceria com o Senai, como parte do projeto "Turma do Bem", a associação vai passar a oferecer o

tratamento dentário gratuito às crianças integradas aos seus programas sociais. No distrito de Soturno, em Cachoeiro de Itapemirim, que concentra grande número de empresas de extração e beneficiamento de pedras, as crianças da rede pública já começaram a ser diagnosticadas para se ter conhecimento da demanda do serviço que será oferecido.

Segundo a presidenta da Rochativa, Luilma Pinto Mendonça, atividades como aulas de teatro, curso de culinária ("Cozinha Brasil") e academia de boxe também integrarão os programas da instituição em 2012. "Temos observado um resultado fantástico em relação às crianças que atendemos, elas passam a ter mais facilidade de aprendizagem, melhoram no relacionamento com a fami-

lia, as próprias mães nos contam e nos agradecem pelo nosso serviço, que está muito bem estruturado" – comemora Luilma.

Criada em 2007 para atender as demandas sociais do setor de rochas ornamentais, a Rochativa viu multiplicar suas ações desde então. Com números que impressionam, a associação já está atendendo mais de 700 crianças em escolas públicas de Cachoeiro de Itapemirim, em especial aquelas situadas nas

regiões de influência das empresas de beneficiamento e extração de mármore e granito.

Pelas mãos da instituição, são levados às escolas dentistas, psicólogos e oftalmologistas que trabalham com apoio de uma unidade móvel cedida pelo Serviço Social da Indústria (Sesi). A Rochativa oferece também diversas atividades esportivas, culturais, culinárias e cursos de capacitação profissional para os jovens e adultos que integram a família das crianças atendidas.

Parcerias garantem o sucesso do Projeto

Segundo a secretária-executiva da Rochativa, Eliane Faria, os serviços oferecidos têm como base uma grande gama de parcerias feitas com entidades empresariais ligadas ao APL do setor de rochas, como Sesi, Senai, Sindirochas, Cetemag,

Sicoob-Credirochas, Bandes, Aamol e outras. "Esses parceiros dão suporte financeiro e operacional aos nossos projetos, além de fornecer profissionais, técnicos e professores para que possamos desempenhar nossas funções", disse.

Basílio Machado



O futebol também faz parte das atividades desenvolvidas pela Rochativa



Eliane e Luilma estão à frente da Rochativa

VITÓRIA2012
STONE FAIR

INFORME PUBLICITÁRIO

RODOVIAS

Transporte de rochas ficou mais seguro

Índice de acidentes reduziu drasticamente. Em 2011 não houve vítima fatal

▲ BASÍLIO MACHADO
power@poweragencia.com

Apesar da necessidade de se manter uma atenção permanente, os acidentes envolvendo o transporte de rochas ornamentais nas rodovias capixabas já não são mais motivo de aflição para os empresários do setor. Em 2011, as empresas, motoristas e demais usuários das rodovias colheram os benefícios da nova legislação, que normatiza o transporte de rochas. E o resultado foi surpreendente: no último ano não houve sequer uma vítima fatal em decorrência de acidentes envolvendo esse tipo de carga nas rodovias federais do Espírito Santo.

Em relação ao ano de



Dispositivos de segurança evitam que os blocos deslizem

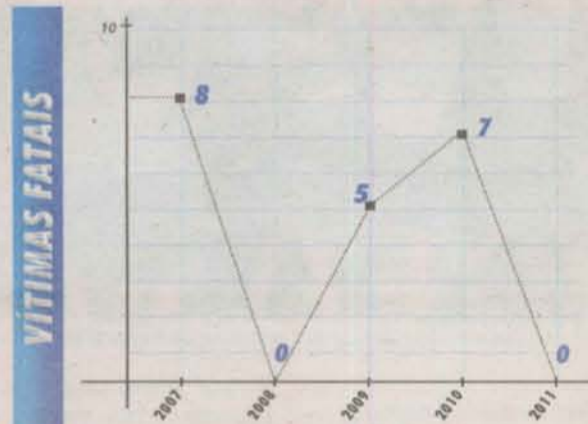
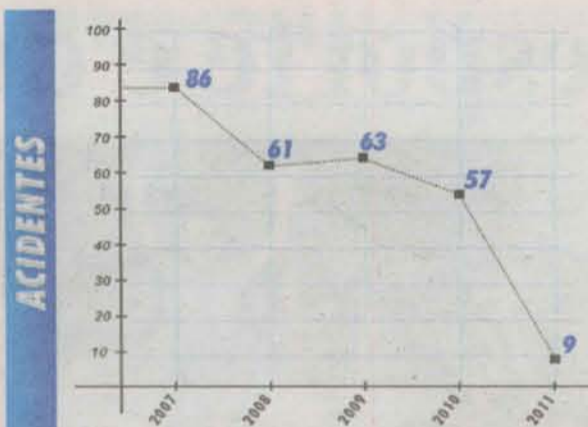
2010, houve uma redução de 57 acidentes para apenas nove em 2011. Esses números favoráveis foram possíveis graças ao empenho dos órgãos reguladores e fiscalizadores, que, juntamente com os empresários do setor, formataram a nova legislação. Entre as mudanças

na lei, destacam-se a obrigatoriedade da amarração dos blocos à carroceria dos caminhões, o limite de peso entre os eixos e a capacitação dos motoristas que fazem o transporte de pedras.

Segundo o inspetor Wylis Lyra, da assessoria de Comunicação de Po-

lícia Rodoviária Federal (PRF), as estradas capixabas ficaram mais seguras com a entrada em vigor da nova legislação. "A lei está mais rígida, mas em compensação trouxe excelentes resultados para a sociedade, não tivemos nenhuma morte em 2011. A legislação trata muito bem a questão do peso entre eixos, dando mais segurança tanto para o condutor quanto aos outros usuários das rodovias" - disse.

O empresário Marcos Volpini, que também atua no setor de transportes de rochas, avaliza as palavras do inspetor da PRF. "O segundo eixo direcional veio resolver um antigo problema. O motorista não tem mais que evitar a fiscalização. O sistema de trava evita o deslizamento da carga e torna mais seguro o transporte", analisou Volpini.



ECONOMIA

Linha de crédito especial para equipamentos

Banco financia até 100% do valor da aquisição, incluindo produtos nacionais e importados

Além dos expositores nacionais e internacionais ligados à extração e beneficiamento de mármore e granito, a Vitória Stone Fair também é palco para empresas do setor financeiro apresentarem seus novos produtos. São muitas as ofertas de financiamento e linhas de crédito que tornam mais fáceis a aquisição de equipamentos, sejam estes nacionais ou importados.

Com estande na Feira, o Sicoob Credirochas está oferecendo a seus associados financiamento de máquinas e equipamentos

(nacionais e importados), inclusive nacionalização, em condições e taxas especiais. O banco financia até 100% do valor de aquisição das máquinas e equipamentos, tanto nacionais como importados, com prazo de até 60 meses para pagar e até 06 meses de carência. O processo é desburocratizado, em condições adaptadas às necessidades do associado e a aprovação acontece em até 08 dias úteis.

Segundo o presidente da cooperativa, o empresário Tales Pena Machado, as empresas de rochas ornamentais estão investindo pesado na modernização de seus parques industriais, procurando maior competitividade e menores custos. "A cooperativa está suprindo de-

ficiência dos bancos tradicionais, que, preocupados com a oscilação das moedas internacionais, vem restringindo o financiado à importação, especialmente no percentual financiado e no prazo de pagamento" - disse.

Além da facilidade para obtenção de financiamento, o associado da Credirochas recebe remuneração equivalente a 130% da taxa do CDI em suas aplicações financeiras (100% do CDI em juros + 30% em distribuição de sobras). No mercado financeiro tradicional paga-se, no máximo, 98% do CDI. Tales destaca ainda outras vantagens oferecidas pela cooperativa aos seus associados. "Nossas taxas e tarifas são infinitamente inferiores às dos

concorrentes, nossos recursos são reinvestidos nos próprios segmentos e regiões, gerando emprego, renda, desenvolvimento e

inclusão social. E o mais importante, que nenhum banco pode fazer, os resultados são distribuídos aos associados" - enumerou.

Divulgação



Cooperativa Sicoob distribui lucro aos seus associados

Credirochas inaugura agência em Atilio Vivácqua

Com 03 agências em Cachoeiro de Itapemirim, uma em Volta Redonda e outra em Barra Mansa no estado do Rio de Janeiro, o Sicoob Credirochas continua seu processo de expansão. Ainda nesse mês de fevereiro vai inaugurar uma nova agência, dessa vez no município de Atilio Vivácqua. Também nesse 1º semestre começará a funcionar uma moderna e ampla agência na cidade de Volta Redonda (RJ).

MEIO AMBIENTE

Resíduos recebem destinação adequada

Em Nova Venécia, empresários se uniram em prol do meio ambiente

▲ BASÍLIO MACHADO
power@poweragencia.com

A evolução da consciência ambiental entre os empresários do setor de rochas ornamentais, aliado à

pressão da sociedade e dos órgãos de governo, fez com que fossem criados no Espírito Santo vários Centros de Tratamento de Resíduos – CTR. Os CTRs são aterros próprios para receber os rejeitos do processo de beneficiamento de pedras, servindo também como áreas de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia para o reaproveitamento desses materiais.

No norte do estado, o primeiro CTR nasceu em 2006 pelas mãos da Associação das Empresas de Transformação de Pedras de Nova Venécia – Etape, criada em 30 de setembro de 2002. Na ocasião, o objetivo dos empresários locais era encontrar uma destinação adequada para

os resíduos produzidos pelo beneficiamento de mármore e granito e também viabilizar projetos de acondicionamento e reciclagem dos rejeitos.

Em 2004, a associação firmou um acordo de Cooperação Técnica e Financeira com o município de Nova Venécia, permitindo a realização de vários traba-

lhos de educação ambiental nas escolas. Atualmente, a Etape conta com 31 empresas associadas, enquanto o CTR tem 13 membros. “Apesar de termos treze membros no CTR, outras empresas não associadas também usam o aterro”, explica Francisco Nicoli, presidente da Etape.

A Etape atua em várias

frentes na área de reaproveitamento de resíduos, através de parcerias com instituições de ensino, como a Faculdade Centro Leste (UCL) de Vitória e a Universidade Federal de Viçosa (UFV), com foco no aproveitamento dos resíduos nas indústrias de blocos cerâmicos vermelhos e produção de argamassa.

Subprodutos utilizados na construção civil

Basílio Machado

No sul do Estado, a organização setorial promovida pelo Sindirochas fez com que as empresas se unissem e buscassem apoio do governo para implantar aterros destinados a receber, pesquisar e armazenar os rejeitos do beneficiamento com intuito de transformá-lo em mais um elo da cadeia produtiva do setor.

Um dos pilares dessa ação foi a criação do Centro de Tratamento de Resíduos (CTR) da Associação Ambiental Monte Libano (Aamol). Hoje a associação é um bom exemplo de uma prática que frutificou numa região do Espírito Santo que hoje conta com vários aterros semelhantes, instalados em municípios distintos, mas cumprindo a mesma função ambiental. Nesses aterros o objetivo é um só: dar um destino correto ao material até então considerado o patinho feio do setor, a lama abrasiva.

A constatação de que a lama poderia ser transformada em subproduto do beneficiamento das pedras fez com que ela passasse a receber a nomenclatura de LBRO, numa ação para desmistificar esse tipo de resíduo industrial, dando contorno mais técnico ao seu reaproveitamento. No caso do aterro da Aamol, parte desse material está sendo



O aterro da Aamol recebe resíduos sólidos de mais de 70 empresas. Material é utilizado na produção de lajotas para construção civil (destaque)

transformada em tijolos, enquanto a água, que chega com a LBRO, retorna para a empresa após passar pelo filtro-prensa. Na indústria, essa mesma

água é reintroduzida no processo produtivo, fechando um ciclo virtuoso.

Instalado na localidade de Morro Grande, em uma área de 26

hectares (sendo 5,3 ha ocupados com células de armazenamento), há aproximadamente 10 quilômetros do centro de Cachoeiro de Itapemirim, o

aterro recebe cerca de 10 mil toneladas por mês de LBRO, provenientes das 75 empresas associadas que mantêm financeiramente a instituição. Essas

empresas pagam uma taxa de manutenção fixa e fornecem mais um aporte de recursos de acordo com a quantidade de material de deposita no aterro.